

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

MISS BRASIL GAY JUIZ DE FORA: OS TRAJES TÍPICOS E SUAS MULHERES IMAGINADAS DE 2017 A 2019

Rodrigues Júnior, Paulo de Oliveira; Mestre; Universidade Federal de Juiz de Fora,
paulo.orjr@gmail.com¹

RESUMO

O Miss Brasil Gay é um concurso presente que elege o mais belo transformista gay do país desde 1977, todo mês de agosto, na cidade de Juiz de Fora. Idealizado pelo cabeleireiro Chiquinho Motta com o objetivo de arrecadar fundos para a escola de samba local, hoje a competição se configura como uma das maiores do segmento no país. O evento é dividido em duas fases principais (traje típico e traje de gala) e este trabalho busca compreender a etapa do “traje típico”, que corresponde a representação e valorização dos aspectos culturais dos estados brasileiros pelas misses a partir do vestuário. Delimitando as análises entre os anos de 2017 a 2019, foi realizado um levantamento de vídeos, fotografias e reportagens referentes ao Miss Brasil Gay que circularam nas plataformas oficiais do evento (Instagram, Youtube e Facebook), e também no acervo virtual do jornal eletrônico “Acessa”. O material encontrado foi explorado a partir das teorias de identidade, gênero e sexualidade junto a uma bibliografia relacionada ao traje típico, figurino e fantasia, traçando um diálogo com autoras e autores como Judith Butler, Joan Scott, Susan Sontag, Stuart Hall, Benedict Anderson e Roberto da Matta. Realizamos, ainda, um paralelo com o carnaval que se constituiu como uma importante imagem para o concurso, seja relacionada às aparências ou suas características sociais implicadas. Num primeiro momento, conseguimos classificar os “trajes típicos” em três categorias principais (figurino, fantasias e trajes étnicos), baseando-se no que foi desfilado pelas misses na passarela e os definindo por meio de suas formas, performances e materiais. Deste modo, entendemos que no concurso as identidades regionais nem sempre se encontram em

¹ Doutorando em Artes, Cultura e Linguagens no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF. Mestre em Artes, Cultura e Linguagens e Bacharel em Artes e Design pela mesma universidade.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

primeiro plano, e, sim, na tentativa de se construir a imagem de uma mulher exuberante, suscitando, ainda, o questionamento de uma identidade regional estatuída por intermédio da heteronormatividade, em que as misses acabam por romper com estas tais expectativas. Nesse sentido, identificamos que as feminilidades presentes no concurso se constituem dentro do que é entendido como glamour para estes sujeitos, traduzido em elementos recorrentes como brilho, strass, cristais, plumas, penas, etc. Em seguida, observamos o papel dos estilistas dentro do Miss Brasil Gay, uma vez que seus imaginários e modos de fazer definem muitas vezes o que será apresentado pelas misses nesta etapa, tramando narrativas imagéticas que transitam tanto pelos aspectos legitimados como tradicionais; de imagens globalizadas do que é ser uma mulher; e, também, das próprias figuras femininas que emergem das vivências LGBTQ+. Por fim, compreendemos por intermédio do desfile de “traje típico” dentro do Miss Brasil Gay que as identidades, sejam elas de gênero, sexualidade, nação/região, como uma construção social, forjadas por meio de imagens, signos e símbolos, definindo fronteiras e imaginários, mas que ao mesmo tempo, desestabilizam-se quando não são repetidas a partir de uma ordem preestabelecida.

Palavras-chave: miss brasil gay; lgbt; trajes típicos.